

INTRODUÇÃO

O uso da carga animal elevada tem conduzido degradação produtiva e ecológica em muitos ecossistemas pastoris.

Pouco se sabe do potencial de recuperação dessas áreas, na ausência de técnicas intensivas (i.e., irrigação, fertilização, sobressemeadura de espécies) ou ligadas a substituição total da vegetação (i.e., lavoura, cultivos arbóreos).

O objetivo do trabalho foi estudar a capacidade de recuperação de uma pastagem natural degradada, por um longo período de tempo via diferimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

❖ **Local:** Estação experimental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

❖ **Período experimental:** 2011-2015;

❖ **Tratamentos:** Três tratamentos, diferimento de primavera, diferimento de outono e pastoreio contínuo;

❖ **Delineamento experimental:** três repetições de áreas, aplicadas simultaneamente em campo nativo, com duas intensidades de pastejo: moderada e severa;

❖ **Avaliações:** RFAint, Massa de forragem, altura do dossel e composição botânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

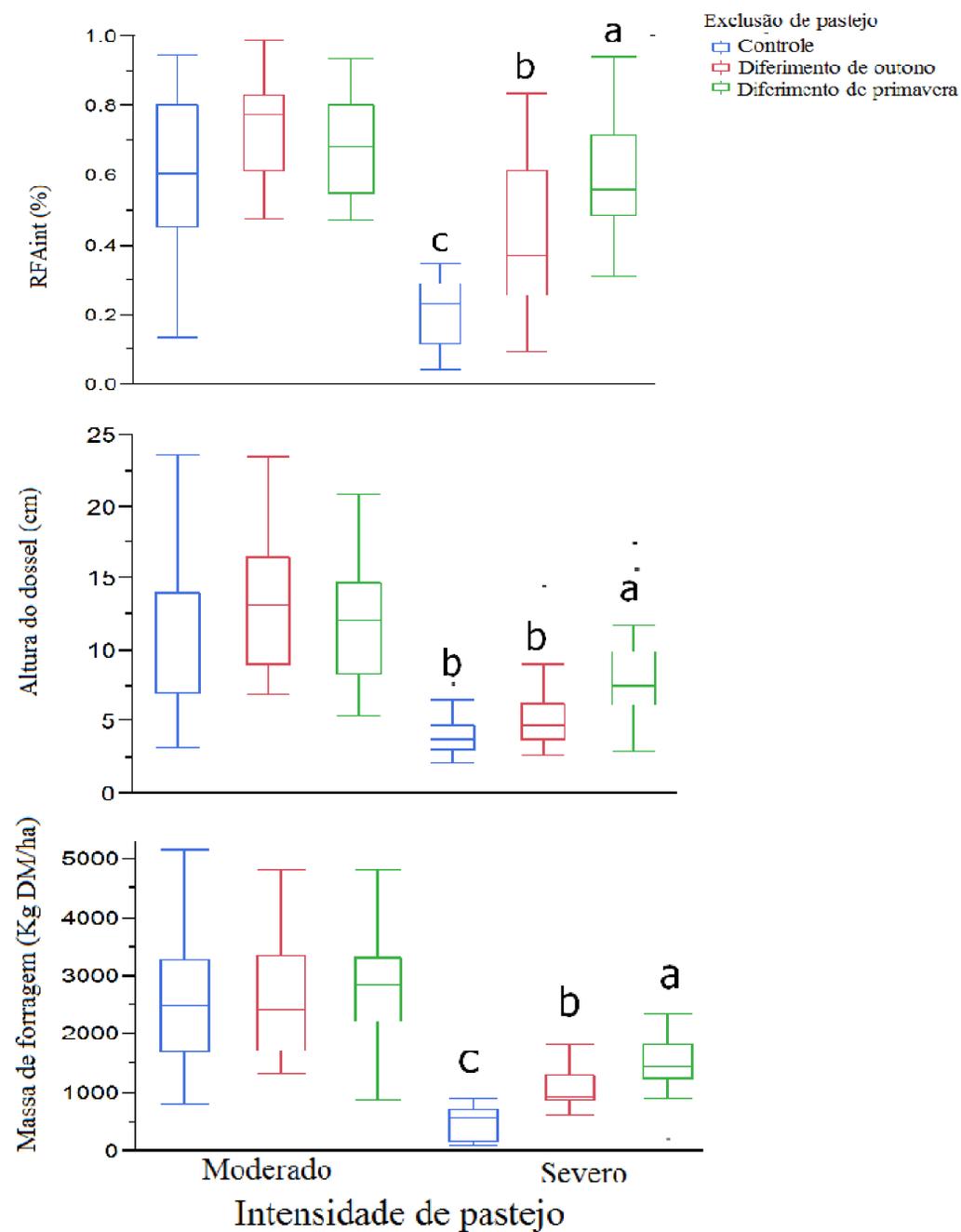


Figura 1. Valores médios da altura do pasto (a), interceptação de luz (b) e biomassa de forragem (c) de todo o período experimental. As diferentes letras, mostram diferenças significativas ($P > 0,05$) entre as exclusões de cada intensidade de pastejo. O box-plots apresenta a mediana, 25% - interquartil, e os valores máximos e mínimos.

CONCLUSÕES

O diferimento de primavera mostrou resultados rápidos e consistentes na recuperação das pastagens degradadas, por predominar gramíneas de espécie C4, que nesta época se desenvolvem melhor, contribuindo para o reestabelecimento da composição botânica da pastagem.